



Revisões Sistemáticas Sobre Identidade Docente em Periódicos Brasileiros: Avanços e Limites

*Systematic Reviews on Teacher Identity in Brazilian Journals:
Advances and Limits*

André Augusto Diniz Lira¹
Lúcia Villas Bôas²
Dorivaldo Alves Salustiano³

Resumo: Este artigo analisa um conjunto de revisões sistemáticas sobre identidade docente, publicadas em língua portuguesa nos periódicos brasileiros a partir dos anos 2000, tomando, como eixo de discussão, seus aspectos teórico-metodológicos e suas principais ênfases de investigação. Foi realizado um levantamento no Portal de Periódicos Capes, na Plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas e na SciELO Brasil, bem como em acervo pessoal dos pesquisadores, o que resultou em doze estudos. As revisões analisadas se debruçam tanto sobre as identidades docentes em um sentido mais geral, quanto em áreas mais específicas (educação matemática, educação física, biologia e medicina), notadamente a partir de meados da década passada, seguindo a tendência internacional. Por fim, destacam-se os avanços e as lacunas dessas produções.

Palavras-chave: Identidade docente. Revisão sistemática. Pesquisa educacional.

1. Possui graduação em Psicologia (UEPB) e em Letras (UNESA); mestrado e doutorado em Educação (UFRN); pós-doutorado no Programa de Estudos da Linguagem (UFRN) e em Educação (Fundação Carlos Chagas - FCC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCG. Pesquisador associado ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade-Educação (CIERS-Ed) da FCC. Tutor do PET-Pedagogia/UFCG. ORCID: [0000-0001-9398-507X](https://orcid.org/0000-0001-9398-507X). E-mail: andreaugustoufcg@gmail.com.

2. Possui graduação e licenciatura plena em História (USP); mestrado e doutorado em Educação: Psicologia da Educação (PUCSP); pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, França. Atualmente, é coordenadora da Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente (FCC), responsável científica da Cátedra Franco-Brasileira Serge Moscovici (FCC/Consulado Geral da França em São Paulo) e docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e do Programa de Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais, ambos da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). ORCID: [0000-0001-5136-2392](https://orcid.org/0000-0001-5136-2392). E-mail: lboas@fcc.org.br.

3. Possui graduação em Pedagogia (UFPB), mestrado e doutorado em Educação Brasileira (UFC). Professor da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Atualmente, é coordenador da Linha de Pesquisa Práticas Educativas e Diversidade deste Programa. ORCID: [0000-0002-0956-2451](https://orcid.org/0000-0002-0956-2451). E-mail: dorivaldo.salustiano@gmail.com.

Abstract: This article examines a series of systematic reviews on teacher identity published in Portuguese in Brazilian journals from the 2000s onwards, using their theoretical-methodological aspects and primary research focuses as the central points of discussion. A search was conducted on the Capes Periodicals Portal, the Carlos Chagas Foundation's Educ@ Platform and SciELO Brazil, as well as in researchers' personal collections, resulting in twelve studies. The reviewed articles address various aspects of teaching identity, encompassing broader themes and specific domains (mathematics education, physical education, biology and medicine) especially since the mid-2000s, in alignment with international trends. Finally, the article highlights the advancements and limitations of these studies.

Keywords: Teacher identity. Systematic review. Educational research.

Introdução

A produção científica se constrói por meio de várias frentes de trabalho. No campo científico os agentes, as instituições, os grupos de várias ordens (desde os de pesquisa até as redes internacionais) disputam pelo avanço do conhecimento e pelo reconhecimento acadêmico (Bourdieu, 2008). A pesquisa empírica é a mais legitimada no campo científico, mas, nas ciências humanas, a pesquisa teórica também ocupa um lugar de destaque com suas reflexões epistemológicas e políticas. Além dessas, outras pesquisas correspondem à frente de trabalho responsável pela sistematização, uma dimensão que tem como foco a cumulatividade da ciência como, por exemplo, a pesquisa de cunho bibliográfico, que tem o propósito de indicar o que já foi objeto de estudos anteriores.

Em uma definição um tanto alargada, as pesquisas bibliográficas poderiam abarcar desde os estudos iniciais de um graduando (Almeida Júnior, 1989), passando por um levantamento ou revisão de literatura como passo inicial para uma pesquisa empírica a ser posteriormente desenvolvida (Creswell, 2010), até os estudos denominados estado da arte ou estado do conhecimento (Vasconcellos, Silva, Souza, 2020).

Em nosso entendimento, o termo pesquisa bibliográfica deveria ser reservado apenas para aqueles trabalhos que apresentam um delineamento metodológico específico, com problema e objeto claramente definidos, afastando-se, portanto, das noções de atividades de estudo, de revisão de literatura ou ainda de revisão bibliográfica na medida em que não se constitui apenas como uma etapa preliminar de qualquer tipo de investigação, mas sim como um conjunto de procedimentos específicos voltados para buscar soluções relacionadas ao objeto de estudo (Lima; Miotto, 2007).

Ao tomarmos como base os estudos que temos desenvolvido (referência a ser inserida após avaliação do artigo), fomos, ao longo dos anos, considerando os avanços e as lacunas das pesquisas bibliográficas sobre a identidade docente. A nossa impressão inicial foi a de que muitas das revisões publicadas configuraram-se como um produto proveniente de capítulos de dissertações e de teses de doutorado em andamento, constituindo-se, portanto, em uma primeira aproximação do objeto de investigação,

motivo pelo qual, em várias dessas publicações, vislumbramos, inclusive, os desdobramentos futuros que seriam dados à pesquisa empírica.

Pudemos observar também a existência de produções que faziam uso de bases de dados sem aderência explícita ao campo educacional. Contudo, nesse mesmo cenário, encontramos também muitas pesquisas que foram desenvolvidas por investigadores mais experientes que não necessariamente publicaram no “formato” de revisão sistemática, na medida em que não havia, em seus textos, uma aderência explícita aos seus princípios, mas que traziam contribuições importantes à temática, notadamente apresentando discussões ou apropriações teóricas.

Mais recentemente, uma série de estudos que realizamos, tendo por base o enfoque terminológico e conceitual em uma perspectiva histórica de revisões sistemáticas sobre a identidade e a prática docentes (Lira; Villas Bôas, 2020; Lira; Villas Bôas, 2020a), reforçou essas nossas impressões e nos levou à propositura de um projeto mais amplo, atualmente em desenvolvimento, no qual estamos revisando amplamente os estudos de identidade docente no Brasil.

Configurando-se como um recorte desse estudo mais amplo, no presente artigo, buscamos analisar as pesquisas bibliográficas sobre a identidade docente publicadas em língua portuguesa nos periódicos brasileiros a partir dos anos 2000, tomando, como eixo de discussão, seus aspectos teórico-metodológicos e suas principais ênfases de investigação.

Delineamento metodológico

No intuito de coletar as revisões sistemáticas mais atuais sobre a identidade docente, fizemos um levantamento preliminar em três bases de dados, selecionadas pela sua relevância acadêmica na área de educação:

- SciELO Brasil: o projeto foi criado, em 1996, com dois objetivos principais: divulgar mais amplamente os resultados da produção científica brasileira no contexto internacional e construir uma base de dados com indicadores que permitissem avaliar a produção nacional de conhecimento;
- Portal de Periódicos Capes: inaugurado no ano 2000, seu objetivo é o de fortalecer os programas de pós-graduação no Brasil por intermédio da democratização do acesso *on-line* à informação científica; e
- Plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas: criado em 2010, trata-se de um indexador *on-line* que visa a proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos científicos na área da educação por meio da metodologia SciELO - Scientific Electronic Library Online.

- Como recorte temporal, consideramos as revisões publicadas a partir do ano 2000 e encontramos, inicialmente, 52 produções em língua portuguesa que tinham no título, ou no assunto, os descritores “identidade docente”, ou “identidade do professor”, e “revisão”. A busca foi realizada em abril de 2024. Foram excluídos os artigos repetidos e aqueles que não se alinhavam aos procedimentos metodológicos das revisões sistemáticas, configurando-se ou como revisões de literatura ou como ensaios teóricos.

Como tínhamos um banco de dados proveniente de pesquisas anteriores (acervo pessoal), agregamos mais seis revisões sistemáticas que não foram encontradas nas bases supracitadas, mas que continham, em seus títulos, os mesmos descritores e que foram publicadas no mesmo recorte temporal, resultando em um total de doze produções, conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Composição do corpus

Bases de Dados	Resultado Geral	Resultado com Filtragens
Periódicos CAPES	20	4
Educ@	17	5
SciELO Brasil	15	3
Totais parciais	52	12
Eliminação das produções repetidas nas bases		-4
Eliminação de artigos que não eram revisão sistemática		-2
Total parcial		6
Incorporação de revisões do acervo pessoal		6
Total Final		12

Fonte: Os autores (2024).

O processo analítico começou com a leitura inicial das 12 revisões sistemáticas selecionadas, seguida pela identificação e registro de suas principais características e resultados. Foram levantados dados como o periódico publicado, o período de publicação considerado, as bases de dados selecionadas, a quantidade de estudos analisados, as fontes e critérios de seleção do corpus analítico e a perspectiva de abordagem acerca da temática da identidade docente.

Apresentamos, a seguir, as análises descritivas sobre a autoria dessas revisões, período de publicação, as bases de pesquisas utilizadas, o número de artigos revisados em cada uma delas e os respectivos períodos de cobertura. Mais adiante, faremos uma discussão qualitativa dos artigos analisados, considerando as principais ênfases temá-

ticas, que foram elencadas pelos pesquisadores quanto à identidade docente. Isso, por fim, nos levará a considerar os progressos e as lacunas dessa produção.

Resultados

Inicialmente, gostaríamos de apresentar uma abordagem panorâmica das revisões sistemáticas analisadas. Para tanto, no Quadro 2, destacamos os aspectos mais gerais dos artigos analisados. Salientamos que apenas uma dessas publicações foi descrita por seus autores como uma “revisão sistemática do tipo metassíntese” (Meyer, Losano; Fiorentini, 2022).

Quadro 2: *Corpus* de revisões sistemáticas analisadas

Autores	Título	Periódico	Ano	Identificação da base de dados	Quantidade de trabalhos analisados
Costa, F. R. A.; Coelho, G. R.	Identidade docente de professores dos Institutos Federais: uma revisão de literatura	Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica	2023	Portal CAPES e SciELO	9 artigos de periódicos, dissertações e teses
Souza Júnior, O. M. de. et. al.	Conhecimento sobre Identidade Profissional docente na Educação Física	Movimento	2023	SPORTDiscus, SciELO, LILACS, Web Of Science), SCOPUS, Periódicos da CAPES, Physical Education Index, ERIC e REDIB	20 artigos de periódicos
Almeida, S. R. de.; Penso, M. A.; Freitas, L. G.	Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática	Educação em Revista	2019	CAPES, BVS, SciELO Brasil, Thesaurus Brasileiro de Educação	52 artigos de periódicos
Bernado, E. da S.; Vasconcellos, K.	Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira	Educação em Revista	2021	RCAAP, B-On, SciELO, Web of Science	30 artigos de periódicos
Souza, J. B. de.; Dias, V. B.	Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no PIBID na formação inicial de professores de Ciências e Biologia	Ciência & Educação	2022	Qualis (Educação)	24 artigos de periódicos
Gomes, P. M. S. et al.	A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática	Rev Bras Educ Fis Esporte	2013	ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus e SCOPUS	42 artigos de periódicos
Meyer, C.; Losano, L.; Fiorentini, D.	Modos de conceituar e investigar a identidade profissional docente nas revisões de literatura	Educação e Pesquisa	2022	Não declarada	5 artigos de periódicos

Autores	Título	Periódico	Ano	Identificação da base de dados	Quantidade de trabalhos analisados
Gonçalves, K. A.	Identidade docente nos artigos da ANPEd – 2010/2014	REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior	2016	Artigos ANPEd GT 8	6 artigos de evento
Sadoyama, A. S. P.	Profissionalização e identidade docente do professor em medicina: um estudo de revisão sistemática	Revista EDaPECI	2018	SciELO e Cader-nos da ABEM	4 artigos de periódicos e de eventos
Melo, C. I. de B.; Silva, S. P.	Estudos sobre a identidade profissional do professor de Matemática: o Estado da Questão	Perspectiva	2021	Não declarada	17 artigos de periódicos
Matos, R. S. S.	Identidade e profissionalismo docente: uma revisão da abordagem narrativa	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica	2016	OASIS; RCAAP; SciELO	29 artigos de periódicos, teses e dissertações
Vozniak, L.; Mesquita, I.; Batista, P. F.	A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura	Educação (Santa Maria)	2016	Qualis Educação	35 artigos de periódicos

Fonte: Os autores (2024).

Como indicado no Quadro acima, a maior parte dos trabalhos de revisão é escrita em coautoria. Das 12 revisões, apenas 3 são de autoria individual. Uma das hipóteses que levantamos é de que as revisões sistemáticas seriam, em sua maioria, fruto de mestradados e doutorados em andamento, tendo em vista a recomendação ou mesmo obrigatoriedade de publicações (no caso de bolsistas) dos Programas de Pós-Graduação. Fizemos um levantamento dos principais autores dessas publicações, considerando o nível de qualificação no tempo em que submetem os artigos, o que confirmou nossa hipótese, na medida em que, das 12 revisões, quanto ao/a autor/a principal, apenas 3 já eram doutores na época da submissão. As outras revisões assim se distribuem: 5 eram doutorandos, 1 era mestre, 2 eram mestrados e 1 era especialista.

Ao ter como referência o tipo de produção bibliográfica, observamos que as revisões sistemáticas têm considerado os artigos de periódicos como essenciais para a discussão das temáticas. Isso decorre por várias razões como: a facilidade de acesso, a natureza mais objetiva dos artigos (o que implica a possibilidade de agregar mais trabalhos ao banco de dados da pesquisa), a importância da revisão por pares, o reconhecimento crescente no campo científico dos periódicos e das bases de dados e a possibilidade de um diálogo com a produção internacional.

Como se pode observar no Quadro 3, a maioria das publicações revisaram artigos de periódicos ou de um modo exclusivo (8), ou incluíram teses e dissertações (2), ou incluíram artigos de eventos (1), sendo que apenas uma (1) revisão utilizou como base de dados, exclusivamente, artigos de eventos no caso da ANPEd - GT8.

Quadro 3: Fontes pesquisadas nas revisões sistemáticas analisadas

Fontes de Pesquisa	n.
Artigos de periódicos exclusivamente	8
Artigos de periódicos + teses e dissertações	2
Artigos de periódicos + artigos de eventos	1
Artigos de eventos exclusivamente	1
Total	12

Fonte: Os autores (2024).

Das 27 bases de dados encontradas, conforme Quadro 4, a seguir, 6 são brasileiras e foram as mais recorrentemente usadas, como o SciELO Brasil, que responde por 5 dos 12 trabalhos e o portal de periódicos da CAPES, por 3 dos trabalhos (não mutuamente exclusivos).

Quadro 4: Bases de dados pesquisadas nas revisões sistemáticas analisadas

Bases de dados pesquisadas	n.
SciELO.br	5
Periódicos CAPES	3
Qualis Educação	2
Sports Discus (EBSCO)	2
Scopus	2
Web of Science	1
Eric	1
EBESC	1
Lilacs	1
Physical Education Index	1
ISI Web of Knowledge	1
Artigos da Anped GT 8	1
Cadernos da Assoc. Bras. de Educação Médica	1
OASIS	1
RCAAP	1
BVS	1
Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)	1
B-on	1

Fonte: Os autores (2024).

As bases internacionais foram mais usadas por pesquisadores associados às universidades de Portugal e/ou por aqueles que investigaram áreas específicas como a educação física e a medicina. Vale ressaltar que nenhum dos trabalhos desta pesquisa lançou mão da base de dados Educ@ da Fundação Carlos Chagas, que é uma base específica da área da educação. Também, a base de dados Eric (Education Resources Information Center), uma base de dados internacional específica da área de educação, foi utilizada por apenas uma das revisões. Essa não utilização de bases mais ligadas à educação parece decorrer do desconhecimento dos pesquisadores dessas importantes fontes de pesquisa; uma vez que são bases que apresentam uma resposta mais eficiente junto aos descritores utilizados, tendo em vista o seu escopo e sistemas de buscas refinadas.

Quadro 5: Número de bases de dados nacionais e estrangeiras pesquisadas

Bases de Dados	n.
Bases Brasileiras	6
Bases Internacionais	21
Totais	27

Fonte: Os autores (2024).

Ainda que a amostra de trabalhos seja pequena, vale salientar que a distribuição por décadas dessa produção sinaliza para um aumento do número de trabalhos de revisão sistemática, conforme Quadro 6. Se tomarmos como base o recorte de 5 anos, veremos que: de 2011 a 2015, foi publicada uma (1) revisão sistemática; de 2016 a 2020, cinco (5) revisões; e, de 2021 até 2023, seis (6), ressaltando-se que ainda faltam 2 anos para conclusão do quinquênio atual.

Quadro 6: Distribuição quantitativa dos estudos por ano de publicação

Ano de publicação	n.
2013	1
2016	3
2018	1
2019	1
2021	2
2022	2
2023	2
Total	12

Fonte: Os autores (2024).

Em relação ao recorte temporal das revisões, ou seja, o ano que se inicia e que finaliza o período em que se encontram os textos revisados, a maioria destes se concentra na segunda década deste século (de 2010 em diante), ou mesmo recupera trabalhos já do final da primeira década (2007-2008 para frente), conforme o quadro a seguir. O que se pode notar é que a consolidação dos estudos de identidade docente se dá mais no final da primeira década do século XXI. A média dos anos da incorporação das publicações nos corpora (bases de dados) dessas revisões sistemáticas é de 9,8 anos, basicamente uma década.

Quadro 7: Anos inicial e final das publicações analisadas pelas revisões

Ano inicial	Ano Final	Período (anos cobertos)
2001	2012	11
2004	2019	15
2005	2015	10
2006	2018	12
2007	2019	12
2008	2021	13
2010	2020	10
2010	2014	4
2010	2017	7
2011	2019	8
2015	2021	6
Média (anos cobertos)		9,8

Fonte: Os autores (2024).

Em relação aos Qualis das revistas, na área de Educação, considerando a classificação em vigor na época da publicação, surpreende o número de revisões sistemáticas nos estratos A1-A2, sendo cinco para o estrato A1 e duas para o estrato A2, conforme Quadro a seguir:

Quadro 8: Classificação das revistas em que as publicações foram realizadas nos estratos do Qualis Periódicos- Capes (Educação) por quadriênios

Revistas	Ano Publicação	Qualis	Quadriênio
Educação em Revista	2019	A1	2017-2020
Educação em Revista	2021	A1	2017-2020

Ciência & Educação	2022	A1	2017-2020
Educação e Pesquisa	2022	A1	2017-2020
Educação (Santa Maria)	2016	A1	2013-2016
Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica	2023	A2	2017-2020
Perspectiva	2021	A2	2017-2020
Revista EDaPECI	2018	A4	2017-2020
Movimento	2023	B1	2017-2020
Revista Brasileira de Educação Física Esporte	2013	B1	2013-2016
Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica	2016	B2	2013-2016
REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior	2016	B4	2013-2016

Fonte: Os autores (2024).

Salientamos que esses estratos ocupam um lugar diferenciado para as avaliações da CAPES, e podemos observar que, tendo por base a classificação em vigor na época, os artigos analisados, são considerados pelos pares (avaliadores) como de referência na área de Educação. Na amostra, também temos um artigo no estrato A4, dois no estrato B1, um no B2 e um no B4 (ver Quadro a seguir). Na classificação mais antiga (quadriênio 2013-2016), não havia os estratos A3 e o A4 atuais, podendo-se dizer que existiria uma quase equivalência entre os artigos B1 e B2 (antigos - 2013-2016) e os artigos A3 e A4 (do quadriênio atual - 2017-2020). Assim, considerar um artigo B1 e B2, publicado no quadriênio 2013-2016, seria como considerar um A3 e A4 atuais.

Uma análise qualitativa das revisões analisadas

Neste tópico, faremos uma análise qualitativa das revisões sistemáticas, tendo por base as principais ênfases dessas produções, iniciando com as pesquisas que tratam da identidade docente de um modo mais geral e, mais adiante, trataremos daquelas que a discutem por meio de identidades distintas do professor de Matemática, Educação Física, Medicina e Ciências/Biologia.

Identidade docente: perspectivas gerais

Matos (2016) traça um quadro comparativo entre as pesquisas brasileiras e portuguesas que têm como lastro a abordagem da pesquisa (auto)biográfica em educação em suas relações com a identidade e o profissionalismo docentes. Essa pesquisadora lança mão da matriz de categorização de Nóvoa (2013), considerando: a) objetivos essencialmente teóricos, relacionados com a investigação; b) objetivos essencialmente

práticos, relacionados com a formação; c) objetivos essencialmente emancipatórios, relacionados com a investigação-formação.

Nos dois países se privilegia mais a dimensão teórica dos estudos. No Brasil, no entanto, há estudos em que se destacam também o uso de estratégias interventivas mais do que em Portugal.

Entre outros achados desses estudos, Matos (2016) sumariza: a) a relevância da relação entre a vida e as práticas dos professores, notadamente os saberes profissionais pessoais e o saber experiencial; b) o paradoxo das expectativas colocadas sobre os docentes e os conflitos, advindos das condições reais de trabalho; c) a emergência de “novas retóricas sociais e políticas educativas que desafiam o sentido da identidade profissional dos professores” (Matos, 2016, p. 71).

Outra pesquisa, que converge em um interesse maior de fazer uma síntese dos trabalhos dos estudos da identidade por meio de classificações temáticas, é a de Almeida, Penso e Freitas (2019), que analisa tanto pesquisas teóricas quanto pesquisas empíricas. Do ponto de vista do levantamento dos enfoques empíricos, esta revisão destaca, por ordem de frequência, as seguintes temáticas: os estudos da construção da identidade docente, os relativos às características da identidade, os que abarcam a formação e atuação profissional.

Em relação aos teóricos mais citados sobre a identidade, as autoras ampliam o quadro dos autores mais referenciados nas pesquisas, destacando, em primeiro lugar, Claude Dubar e, em segundo, Stuart Hall. Outro autor que aparece, na sequência, é Antonio Carlos Ciampa, conhecido psicólogo social brasileiro. Na linha de continuidade do que já foi discutido, também se evidencia o lugar preponderante de António Nóvoa e de Selma Garrido Pimenta nas conceituações de identidade docente.

Um esforço de sistematização maior foi realizado pelas autoras no sentido de identificar subcategorias de identidade nos estudos que investigam a identidade docente. Em nossa perspectiva, a classificação apresentada possui a desvantagem de não ser mutuamente excludente, inclusive alguns estudos são usados como exemplificação de várias dessas categorias. As autoras discutem sobre os estudos das categorias de identidade, quais sejam: a identidade missionária, a identidade profissional, a identidade instrumental e a identidade proletária.

Pela definição dos termos e exemplos oferecida fica difícil traçar uma linha divisória rígida, inclusive evidenciada pela repetição de autores em várias dessas categorias. Vale salientar, por fim, que as identidades podem se intercruzar, justamente pela multiplicidade e movimento em jogo, inclusive ao longo da história.

Costa e Coelho (2023) revisaram dissertações, teses e artigos, no portal da Capes e na SciELO, entre 2008 a 2021, sobre a identidade docente de professores dos institutos federais (nove trabalhos ao todo). Para as autoras, esses estudos indicam uma compreensão dinâmica da identidade docente como “[...] resultado de experiências pessoais, formativas e profissionais” (p. 1), bastante heterogênea a considerar a diferenciação quanto à formação inicial (tecnólogos, licenciados e bacharéis) e diferentes níveis e modalidades de atuação.

Do ponto de vista teórico, as autoras sublinharam as diferentes perspectivas presentes como sobre o perfil e papel, os saberes e as competências, a formação inicial e continuada do professor, assim como os estudos sobre as representações sociais e a subjetividade. Vale salientar que essa heterogeneidade na identidade docente foi apontada por Gatti (1996), em um trabalho pioneiro sobre a identidade docente, na década de 1990; e, mais tarde, por Lira (2007), mesmo se referindo aos professores da educação básica. De todo modo, os Institutos Federais são instituições complexas, tendo em vista os diferentes níveis e modalidades de atuação, o que implica diferentes identidades docentes, inclusive distinções intergrupais.

Bernado e Vasconcellos (2021) discutiram sobre o papel da formação inicial, da indução nos primeiros anos da docência e a formação continuada no Brasil e em Portugal. Foi realizada uma revisão sistemática sobre a indução [isto é: o período de ingresso no magistério] de artigos nas bases de dados do RCAAP, B-On, SciELO e Web of Science, que resultou em 30 artigos analisados. Entre os achados, as pesquisadoras destacaram seis pontos: a) a indução apresenta uma importância maior a partir de políticas educativas centradas nas demandas das agendas mundiais; b) o período de indução é crucial, tendo em vista ser um ato solitário e que tem muitas vezes, como consequência, o abandono da carreira; c) as iniciativas nos países estudados têm se voltado para às técnicas de ensino “[...] em detrimento de uma formação acolhedora, com trabalho colaborativo” (p. 11); d) um “[...] período de indução bem elaborado permite o empoderamento do professor participante” (p. 11); e) experiências de investigação-formação se mostra eficaz nesse sentido; e f) os novos profissionais buscam acompanhamento e apoio no seu ingresso à cultura e cotidiano escolar.

Um trabalho de menor envergadura é o de Gonçalves (2016), na perspectiva da identidade docente em um sentido mais geral, que revisou seis artigos (comunicações) da reunião da ANPED – 2010/2014, do GT 8 Formação de Professores. A autora criticou a falta de embasamento teórico desses trabalhos em relação ao conceito de identidade, ainda que tenha destacado a compreensão deles de uma educação como uma prática social complexa em meio a disputas de interesse, ressaltando o papel da formação inicial e continuada na construção de um lugar de pertença.

Revisões de identidade docente em áreas distintas: matemática, educação física, medicina e ciências/biologia

O artigo de Meyer, Losano e Fiorentini (2022, p. 1) configura uma “revisão sistemática do tipo metassíntese das cinco principais revisões de literatura” sobre a temática da identidade docente, notadamente do professor de Matemática. Consideramos que, dentre todas as revisões analisadas neste artigo, essa é a produção que melhor elucida o conceito de identidade a partir de várias vertentes interpretativas. Como opção metodológica, os autores lançaram mão da revisão de Beijaard, Meijer, Verloop (2004), muito reconhecida internacionalmente sobre a identidade docente, para que, a partir daí, tivessem um parâmetro dos desdobramentos mais atuais da identidade docente do professor de Matemática. Para esses autores, a proposta de Beijaard, Meijer, Verloop (2004) se inclina para a discussão da identidade e das sub-identidades, assim como para a dimensão mais narrativa desse conceito. Os estudos internacionais posteriores, centrados no professor de Matemática, incidiram em abordagens diferenciadas como uma conceitualização mais sociológica e performática da identidade, uma abordagem mais ligada às emoções e uma abordagem mais discursiva da identidade. Dos artigos internacionais revisados, Meyer, Losano e Fiorentini (2022) sugerem que se voltem mais para uma base teórica que diga respeito à educação e à educação matemática.

O único artigo brasileiro da amostra da revisão de Meyer, Losano e Fiorentini (2022) evidencia uma mudança substancial nos referenciais teóricos, uma vez que se averiguou que, em sua grande parte, as pesquisas, em nosso meio, têm, por base, Claude Dubar, Selma Garrido Pimenta e Stuart Hall, o que nos cumpre ressaltar que apresentam matrizes conceituais distintas, no campo da sociologia das profissões, da didática e da abordagem pós-estruturalista. Em síntese, esse estudo fundamenta-se na identidade como em “[...] um movimento de constituição permanente, e associada aos modos dele ou dela lidar com possibilidades e impossibilidades que experimenta na sua profissão” (Meyer, Losano e Fiorentini, 2022, p. 12). Os estudos brasileiros teriam como base, no entanto, um referencial que investiga a identidade no geral e não a do professor de Matemática em específico.

Algumas considerações gerais sublinhamos dessa metassíntese, de Meyer, Losano e Fiorentini (2022), quais sejam: a) as dimensões cognitivistas e biográficas foram dando lugar às dimensões mais socioculturais em educação matemática internacionalmente, ainda que essas perspectivas se apresentem atualmente como em um pêndulo na tendência de uma volta ao sujeito e do seu mundo interior; b) emerge a necessidade de se operacionalizar os conceitos de identidade do ponto de vista dos procedimentos de análise e da discussão dos resultados, que é uma dificuldade comum à literatura nacional e internacional.

Uma revisão sistemática desenvolvida por Melo e Silva (2022), também sobre a identidade de professores de Matemática, confirma a circularidade em torno da obra de Claude Dubar como um dos teóricos mais utilizados nas pesquisas sobre essa temática. Discute, ainda, outras regularidades da produção nacional como a concentração das pesquisas no sul e sudeste do Brasil. A recorrência de alguns temas, vinculados à identidade, são destacados, tais como: a prática docente, os estágios supervisionados, as experiências pgressas, as metodologias dialéticas, o uso dos memoriais de formação e as implicações dos mestrados profissionais. Destacamos, por fim, a recorrência da abordagem qualitativa e da entrevista semiestruturada e narrativa como as mais utilizadas. De todo modo, salientamos aqui, novamente, o lugar das narrativas (nas entrevistas e nos memoriais) como uma aproximação à pesquisa (auto)biográfica em educação, tal como havia levantado Matos (2016).

Em relação aos professores de Educação Física, dos 12 artigos de revisão sistemática analisados, três colocaram o foco na identidade desse professor. O primeiro, de Gomes et al. (2013), trabalha, inicialmente, com a identidade docente do ponto de vista mais geral para, depois, focalizar o professor de Educação Física. No sentido mais amplo, os autores concluem que:

[...] a reflexão, a experimentação, como ações fundamentais, no desenvolvimento da identidade docente, sendo que o contexto real da ação e as comunidades de prática são apontados como sendo ambientes favoráveis ao desenvolvimento. (Gomes *et al.*, 2013, p. 263)

No sentido restrito da identidade do professor de Educação Física, os estudos revisados pontuam o desenvolvimento profissional “como sendo o principal meio de (re)construção da identidade profissional”, tendo lugar as vivências da formação inicial, que haverão de ser reconfiguradas ao longo de toda a vida profissional. Vozniak, Mesquita e Batista (2016), quanto ao profissional de Educação Física, acompanham essas mesmas considerações anteriores, uma vez que ressaltam o “constructo de natureza dinâmica, que se transforma em resultado das experiências pessoais, formativas e profissionais” (Vozniak, Mesquita; Batista, 2016, p, 281). Destacamos, ao fim do artigo, o baixo número de publicações nessa área específica e mais confinada à área da docência escolar.

O artigo de Souza Júnior et al. (2023) enfatiza também a importância da formação inicial, notadamente os estágios na consolidação da identidade docente do professor de Educação Física, da trajetória profissional, como campo de saberes em transformação.

Em relação à identidade do professor de Medicina, esta também foi revisada por Sadoyama (2018), por meio de uma revisão sistemática que resgatou 4 trabalhos nessa área. Na discussão desses artigos, a autora destacou a docência com complementação

para os médicos, a dificuldade destes para a realização de práticas educativas como o planejamento das aulas e na elaboração das avaliações. Por outro lado, os estudos apontaram que, para superar essas lacunas, há uma busca por cursos de curta duração, que são ofertados pelas universidades, assim como se faz uma caminhada autodidata ou, ainda, toma-se por referência de docência ex-professores considerados modelos dos cursos de Medicina. Sadoyama (2018, p. 2018) destaca, por fim, que com: “[...] a identidade se materializa a experiência e a reflexão na experiência docente”, a partir de uma epistemologia da prática docente.

Outra revisão sistemática de Souza e Dias (2022), fruto de uma dissertação de mestrado, considerou os trabalhos que tratam da construção da identidade docente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Ciência e Biologia, tendo por base periódicos em educação na base do WebQualis (A1, A2 e B1), no período de 2010 a 2020. As autoras destacam a importância desse Programa para a aprendizagem e desenvolvimento da docência, mas também ressaltam os limites e contradições “[...] na qualidade do acompanhamento e no aperfeiçoamento de algumas práticas” (p. 1), ainda que se defenda a expansão desse Programa para mais estudantes dos cursos de Licenciatura.

Considerações finais

A pesquisa sobre identidade docente tem se mostrado cada vez mais relevante nas últimas décadas, à medida que se reconhece a importância do papel do professor na educação e no desenvolvimento dos alunos. No entanto, é evidente a necessidade de ampliação e diversificação dos estudos nessa área, especialmente, em determinados campos.

Uma das principais lacunas nas investigações sobre identidade docente é a falta de estudos específicos que abordam as particularidades e os desafios enfrentados por professores de diferentes disciplinas. Embora haja uma abundância de pesquisas gerais sobre identidade docente, é crucial que esses estudos sejam ampliados para incluir uma variedade de contextos disciplinares. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente e aprofundada das dinâmicas e necessidades específicas enfrentadas pelos docentes em diferentes áreas de conhecimento.

Além disso, é importante destacar a necessidade de diversificação de focos e ênfases nas pesquisas revisadas. Muitas vezes, os estudos sobre identidade docente tendem a se concentrar em questões relacionadas ao desenvolvimento profissional, formação inicial e continuada e representação social dos professores. No entanto, há outros aspectos importantes a serem explorados, como as relações de poder dentro

da sala de aula, as práticas pedagógicas específicas de cada disciplina e as influências socioculturais sobre a identidade profissional do docente.

Ao revisar a literatura existente, é comum encontrar a recorrência de autores renomados como Claude Dubar, António Nóvoa, Selma Garrido Pimenta e Stuart Hall. Embora esses autores tenham contribuído significativamente para o campo da identidade docente, é importante que as pesquisas também incorporem perspectivas teóricas e metodológicas de outros estudiosos, a fim de promover uma abordagem mais plural e abrangente.

Vale ressaltar também que algumas revisões da literatura sobre identidade docente se destacam por sua qualidade. Essas revisões se caracterizam por uma análise crítica e abrangente da literatura existente, uma seleção criteriosa de estudos relevantes e uma síntese objetiva e coerente dos principais achados. Essas revisões contribuem significativamente para o avanço do conhecimento na área, constituindo-se em ferramentas valiosas para pesquisadores, profissionais da educação e formuladores de políticas públicas.

É importante incentivar a realização de pesquisas comparativas entre o Brasil e países que compartilham semelhanças históricas, culturais e educacionais. Estudos comparativos podem fornecer problematizações importantes sobre as diferenças e semelhanças na identidade docente, bem como sobre os desafios enfrentados pelos professores em ambos os contextos. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes de formação e valorização dos docentes em contextos similares.

Cabe destacar também que um dos principais desafios enfrentados pelos pesquisadores é a identificação de lacunas no conhecimento existente. Embora seja essencial para o progresso da ciência, identificar de forma objetiva e precisa as lacunas de pesquisa pode ser uma tarefa complexa. Muitas vezes, os estudos apresentam recorrências de achados muito gerais, dificultando a compreensão de como se dá a identidade docente, por exemplo, de maneira processual.

Outra dificuldade comum na pesquisa acadêmica é a enumeração dos artigos e a apresentação dos resultados de forma concisa. Muitas vezes, os pesquisadores recorrem às tabelas para organizar e apresentar os dados, mas mesmo assim podem enfrentar obstáculos na interpretação e análise dos resultados. Além disso, a escrita dos artigos pode ser um desafio, com objetivos mal redigidos, resumos sem os dados necessários e, até mesmo, a falta de seguimento dos próprios critérios de exclusão.

A sistematização dos achados também pode ser um ponto de dificuldade, especialmente quando se trata de classificações não mutuamente exclusivas. Isso pode gerar confusão e tornar mais difícil para os leitores compreenderem os resultados apre-

sentados. Além disso, é comum encontrar trabalhos que parecem estar em um estágio intermediário, especialmente em níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, em que os pesquisadores ainda estão explorando suas temáticas e metodologias.

Em suma, a pesquisa acadêmica enfrenta uma série de desafios que vão desde a identificação de lacunas no conhecimento até a apresentação e interpretação dos resultados. Superar esses obstáculos requer um esforço conjunto dos pesquisadores, instituições de ensino e financiadores, visando a promover uma produção de conhecimento mais sólida, relevante e acessível.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, João Batista de. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 1989. p. 97-118.

ALMEIDA, Sandra Raquel de; PENSO, Maria Aparecida; FREITAS, Leda Gonçalves de. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, v. 35, [s/p] 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/edur/a/GXqy4wMffSZ8wJvc7Kh3vxh/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BEIJAARD, Douwe.; MEIJER, Paulien C.; VERLOOP, Nico. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 20, n. 2, p. 107-128, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2003.07.001>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

BERNADO, Elizangela da Silva; VASCONCELLOS, Katia. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **Educação em Revista**, v. 37, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/edur/a/55RGtLfgwtFtZKKRnHZJ4YN/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 02 abr. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.

COSTA, Fernanda Rodrigues Alves; COELHO, Geide Rosa. Identidade docente de professores dos Institutos Federais: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. 1-18, e13826, ago. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13826>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/798>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GOMES, Patrícia Maria Silva; FERREIRA, Cátia Patrícia Pereira; PEREIRA, Ana Luíza; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 247-267, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/rbefa/a/LFSfvP8BmGkxQFrwfsyhXsH/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 02 março de 2024.

GONÇALVES, Kelry Alves. Identidade docente nos artigos da ANPED - 2010/2014. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 3, p. 8-17, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/reader/18cc5cb85dee094b0c7ecef181049f3c3bd3aced>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 2 de março de 2024.

LIRA, André Augusto Diniz. **Tornar-se, ser e viver do professorado**: entre regularidades e variações identitárias. 2007. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

LIRA, André Augusto Diniz; VILLAS BÔAS, Lúcia. Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 20, n. 66, p. 989-1014, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.066.DS03. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27104>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LIRA, André Augusto Diniz; VILLAS BÔAS, Lúcia. **Identidade e prática docentes**: percursos e apropriações conceituais. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020.

MATOS, Raquel Sofia dos Santos Macedo. Identidade e profissionalismo docente: uma revisão da abordagem narrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 1, n. 1, p. 61-74, 2016. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2521/0?locale=pt_BR. Acesso em: 03 de abril de 2024.

MELO, Carlos Ian Bezerra de; SILVA, Silvina Pimentel. Estudos sobre a identidade profissional do professor de Matemática: o Estado da Questão. **Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 39, n. 2, p. 01-19, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/71004>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

MEYER, Cristina; LOSANO, Letícia; FIORENTINI, Dario. Modos de conceituar e investigar a identidade profissional docente nas revisões de literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 48, e246037, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/jQ9Kt9LD6hbbKdQ3TZjCXQQ/>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013, p. 11-30.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. Profissionalização e identidade docente do professor em medicina: um estudo de revisão sistemática. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 105-114, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/10097>. Acesso em: 15 de março de 2024.

VASCONCELLOS, Vera Maria. Ramos.; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**. Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez., 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: jul. 2022.

SOUZA JÚNIOR, Orlando Marreiro de; JANUARIO, Paulo Clepard Silva; MIRANDA, Maria Luíza de Jesus; RODRIGUES, Graciele Massoli. Conhecimento sobre identidade profissional docente na Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 29, p. e29028, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.120687. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120687>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SOUZA, Juliana Brandão de; DIAS, Viviane Borges. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação**, v. 28, e22023, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/74T7XpMjHnJS54zHsQTyyK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

VOZNIAK, Luciano; MESQUITA, Isabel.; BATISTA, Paula Fazendeiro. A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 281-296, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15131>. Acesso em: 04 de abril de 2024.